ASSOCIAÇÃO CASA VELHA - ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2020

Fotografia 1 - Exercícios Espirituais, fevereiro 2020

Muitas vezes perguntam-nos como é que afinal associamos, na prática, Ecologia e Espiritualidade. A pergunta soa estranha porque é feita com o pressuposto que são dimensões desligadas. Na verdade, a Casa Velha é e resulta de um processo espiritual, que está na raiz da nossa consciência e ação ecológica. Este foi o tema do primeiro encontro de reflexão «Ecologia e Espiritualidade» que organizámos em 2013, porque também nós precisávamos (e continuamos a precisar) de entender e aprofundar a missão que já tínhamos assumido, mas sem alcançar ainda até onde nos leva. Talvez possamos identificar o que aqui vivemos como ecologia cristã inaciana (espiritualidade de Santo Inácio de Loyola), e é importante fazê-lo, na medida em que só aprofundando o lugar de onde partimos, poderemos reconhecer com humildade e ao mesmo tempo diligência o nosso lugar no mundo, o lugar do outro, como tudo está ligado, como cada um tem papel específico e precioso.

Espiritualidade = *«sair de si, pela relação pessoal com o Bem»*
Ecologia = *«tratado sobre a 'casa' (mundo)»*

A Casa Velha é antes de mais uma casa de família, onde é fácil sentirmo-nos em casa, bem, em paz, acolhidos. Esta paz interior faz com que possamos estar abertos ao mundo, à vida, cuidando uns dos outros, descobrindo o nosso modo específico de cuidar, aprendendo a amar a realidade como é e com o que nos traz. Todos levamos dentro duas perguntas existenciais: quem somos e para que viemos a este Mundo. Ao longo da vida vamos descobrindo a resposta e enraizando a certeza de que temos uma missão. Na verdade, muitos não chegam a ter esta raiz, este lugar. Outros não tomam consciência dessa pertença. Não será isso que nos deveria dar a educação, a espiritualidade, a política? Entender-me numa história maior, onde antes de mim tantos me sustentaram com as suas vidas, levando as mesmas dúvidas e desejos. E tantos depois de mim viverão este caminho, de procura da felicidade, que não é mais do que encontrar o sentido da Vida. Se conseguimos chegar a esse lugar da consciência, nada nos pode tirar a paz, qualquer circunstância pode ser ocasião para encontrar o Bem, vivendo com reverência, respeito, gratidão...a boa terra para agir, para transformar. Agimos não em função de nós mesmos, mas em função do Bem Comum, do Amor Civil e Político (*Laudato Si*). Os nossos critérios de decisão ficam iluminados. Penso que podemos chamar a este processo conversão ecológica.

A encíclica *Laudato Si (LS)*, **apela a uma "conversão ecológica",** um processo pelo qual as pessoas alargam as suas perspetivas, tomam consciência das urgências "ambientais, humanas e sociais" e assumem novas atitudes e

comportamentos. Esta conversão, que conduz à *revolução cultural* (LS 114), será simultaneamente um **objetivo estratégico** e um **processo de atuação**.

A vida vai-se jogando entre o que decidimos e o que decidem por nós, entre o que controlamos e o que a realidade nos dá a viver. Mais tarde ou mais cedo, experimentamos o sofrimento, as tensões, os conflitos e tantas vezes cresce em nós e à nossa volta uma "resmunguice" porque nos trocaram os planos, um lamuriar com tudo o que nos tire os bens adquiridos, ameace as nossas zonas de conforto, belisque as nossas certezas. É então que a religião se pode tornar arma de defesa, assente em regras cegas que em vez de meios se tornam fins. É então que os interesses pessoais se sobrepõem à Comunidade. É então que vamos ao extremo de fechar fronteiras uns aos outros, aos imigrantes.

Tive a sorte de nascer na Casa Velha, numa família que nos ajudou a crescer em boa terra. Na passagem para a vida adulta, indo para Lisboa para fazer os estudos universitários em Engenharia Florestal, conheci os Exercícios Espirituais de Santo Inácio[1]. A minha vida não seria o que é hoje sem esta experiência, atrevo-me a dizer que a Casa Velha de hoje não existiria.

A nova Casa Velha surgiu a partir de um tempo de crise, da quinta e do território rural em que se insere, e também dos que dela cuidavam. Decidir cuidar da Casa Velha e das pessoas foi algo que foi sendo trabalhado com os Exercícios Espirituais que passei a fazer todos os anos. O sim à Casa Velha, tem gerado tantos sins, tanta vida, tantos sins de outros. Não é um sim voluntarista e assente nas nossas capacidades, mas sim uma resposta a um convite que nos é feito, na confiança de que da nossa parte cabe-nos cuidar, estar. Cuidar desta casa e desta Comunidade, com a consciência de que cuidamos o Todo.

Cuidar porque somos cuidados, a partir do espanto e reverência pela vida, a partir de uma experiência de reencontro e pacificação gera a esperança, a atenção, a alegria, (co)move-nos para a ação. É assim possível entender e viver a fragilidade que nos leva à interdependência, partilha, aprendendo a viver juntos, na diversidade de capacidades e limites. Mais do que o que alcançamos, descobrimos o valor do caminho que fazemos, sabendo esperar uns pelos outros.

A Casa Velha é um ponto de abrigo que nos lança ao caminho. Aqui está a Ecologia e Espiritualidade que experimentamos e que tentamos que outros vivam, através das diferentes atividades que propomos e acolhemos. Desde cedo que integramos no programa da casa Exercícios Espirituais e todos os anos participam cerca de 30 pessoas. Poder acompanhar e fazer caminho com outros faz parte hoje da minha missão na Casa Velha e é algo que me enche de alegria, como quem partilha um grande presente, que não pode não partilhar. Este Lugar é de facto catalisador de conversão ecológica, pela sua história, pela natureza, por todas as relações que aqui se tecem e são raiz para todos, a partir da qual cada um pode caminhar e cuidar da sua própria realidade, como sal da Terra.

[1] Os Exercícios Espirituais são retiros, segundo o método de Inácio de Loyola. São uma experiência pessoal, através da qual um grupo de pessoas se dispõe a estar com Deus num ambiente de silêncio, durante alguns dias, acompanhados por um orientador espiritual. Habitualmente é uma experiência onde a pessoa pode vir a encontrar aquilo que tanto procura: sentido para os seus dias, serenidade, maior liberdade, paz, alegria de fundo, maior capacidade de servir e de se comprometer com a realidade. (https://pontosj.pt/jesuitas/exercicios-espirituais/)

ÍNDICE

0 | NOTA DE ABERTURA
1 | QUEM SOMOS
Missão, Valores, Visão, Ecossistema

2 | O QUE MARCOU 2020
2.1 Atividades dinamizadas pela Casa Velha
2.2 Projetos de parceria
— Juntos pela Mudança II
— EDexperimentar – Laboratório de Cidadania Global & Desenvolvimento em meio escolar
— Casa Velha – Casa Comum

2.3 Atividades acolhidas na Casa Velha
2.4 Casa Velha fora de portas

3 | PRÓXIMOS PASSOS

4 | ANEXOS

Anexo 1. Atividades realizadas em 2020
Anexo 2. Caracterização das Comunidades Casa Velha
Anexo 3. Grupos de trabalho dos Voluntários Casa Velha
Anexo 4. Atividades fora de portas em 2020

Fotografia 2 - Semana Casa Velha - Vida Nova, julho 2020

0 | NOTA DE ABERTURA

- **UM ANO DIFÍCIL, COM TANTO PARA AGRADECER**

Ao começarmos a reunir os elementos para a elaboração deste relatório, o primeiro sentimento foi de alguma resistência pelo que 2020 nos trouxe, misturada com a sensação que pouco teríamos para relatar. É por isso com satisfação que podemos, no fim deste exercício, partilhar e agradecer tantos acontecimentos/ pessoas/ decisões/ experiências que marcaram este ano, confirmando a nossa Missão.

A escolher uma marca para o ano, poderá ser desde logo a da generosidade da Terra, revelação da força da Vida. Um ano difícil de paragem violenta de grande parte das atividades que habitualmente desenvolvemos, onde se evidenciou a gratuidade da Terra que nos sustenta e cuida, da qual podemos aprender a cuidar, aprofundando a nossa missão. Vem-me à memória uma tarde a arrancar batatas na horta, que este ano voltou a renascer numa zona da quinta a mato nos últimos anos, fruto de uma parceria com algumas pessoas da aldeia. À superfície, as batateiras queimadas e quase sem folhas, pouco prometiam. Mas ao deitar a enxada à terra, escura e profunda, a prometer generosidade, fomos encontrando batatas rosadas, de vários tamanhos. Não eram assim tão poucas.

Com a circunstância de pandemia que atravessamos, a maioria das atividades programadas no ano, não se puderam realizar, um pousio forçado e exigente que, no entanto, e como é próprio dos pousios, trouxe frutos. Na verdade, este tempo de paragem coincidiu com uma fase de avaliação e planeamento na Casa Velha.

"Constituir um lugar de encontro, catalisador da conversão ecológica". Esta é a visão que a Associação Casa Velha assume para os próximos anos. Este é o sonho, que se vai tornando realidade, o foco a que chegámos através do processo de planeamento estratégico que terminámos em fevereiro, conduzido por Nuno Oom de Sousa e Ricardo Zózimo, no contexto do Programa Cidadãos Ativ@s, gerido em Portugal pelo consórcio Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Bissaya Barreto.

A Visão 2025 vem garantir a fidelidade à Missão e aos Valores da Casa Velha, tendo como linha mestra a Encíclica Laudato Si. As pequenas experiências realizadas desde 2008, ainda antes de se constituir como Associação (em 2012) foram dando lugar a práticas reconhecidas por diferentes parceiros do nível local ao internacional. Constituída em 2012, podemos dizer que a Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade contribuía já para a encíclica Laudato Si, que viria a ser publicada em 2015. Foi por isso com muita alegria que celebrámos em maio, com este plano, o seu

5º aniversário e que recebemos em junho a surpresa de sermos referidos como exemplo no Manual "A caminho para o cuidado da casa comum – Cinco anos depois da Laudato Si" lançado pelo Vaticano.

A participação em diferentes projetos de Educação para o Desenvolvimento (tais como o Juntos pela Mudança promovidos pela Fundação Fé e Cooperação ou o EDxperimentar – laboratórios de cidadania global e desenvolvimento em meio escolar, promovido pela Fundação Gonçalo da Silveira) continua a revelar-se essencial como processo de capacitação, aprendizagem e descoberta da nossa missão específica e do seu valor acrescentado para a comunidade de Vale Travesso/ Ourém, em diálogo com a Comunidade alargada – Casa Comum, através da presença em diferentes redes como a CAS (Comissão do Apostolado Social da Companhia de Jesus), Cuidar da Casa Comum e Ecojesuit.

A fragilidade do tempo que vivemos parece confirmar os três estados do projeto considerados reveladores da nossa identidade e que se pretende manter no horizonte 2025. Embora tipicamente considerados fraquezas ou ameaças, e, portanto, aparentemente paradoxais com o crescimento, acredita-se que serão potenciadores da sustentabilidade: Inacabado, Frágil e Simples.

A verdade é que, ainda em fase de apropriação e operacionalização da nova estratégia, ao fim de quase 30 anos, as ovelhas voltaram à Quinta da Casa Velha, desta vez pela parceria com três rapazes da aldeia de Vale Travesso. A horta do antigamente voltou a ser explorada, abrindo a possibilidade de iniciar uma rede sustentável de consumo local. O Lugar de Relação vai catalisando a nossa missão educativa e espiritual, inspirando os que cá passam. Vai-se consolidando um corpo de voluntários regulares Casa Velha, uma Comunidade que se vai ampliando, perto e longe. Passo a passo, ao cuidar juntos desta terra e da comunidade local, vamos aprendendo a cuidar e a esperar, a viver uns com os outros tendo a adversidade como uma grande riqueza. E a Paz que aqui se sente vai-se ampliando.

Ao ler este relatório, esperamos que se sintam neste Lugar, que nos «repara, regenera e envia de novo» *(oração Casa Velha)*.

Margarida Alvim
Presidente da Associação Casa Velha - Ecologia e Espiritualidade

1 | QUEM SOMOS

Fotografia 3 - Observação de pássaros ao entardecer na varanda da Casa Velha.

A Associação Casa Velha - Ecologia e Espiritualidade é uma instituição de identidade católica, com início em 2008 e constituição formal em 2012, na Quinta da Casa Velha, situada em Vale Travesso - Ourém, a 17 km de Fátima. Com uma casa mãe e várias casas agrícolas, a Casa Velha tem vindo a ser reabilitada para permitir o acolhimento de pessoas e grupos, que por aqui têm passado em diversas atividades. Quem chega encontra um extenso espaço verde, onde se pode sentir o ritmo da natureza, partilhar momentos em família, em grupo, ou simplesmente saborear a tranquilidade e quietude.

Acompanham esta Missão as Províncias Portuguesas da Companhia de Jesus e da Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, representados na Direção da Associação, bem como cerca de 20 leigos identificados com esta Missão.

No espaço da Quinta da Casa Velha (propriedade da família Alvim) coexistem a Associação Casa Velha e a Quinta da Casa Velha Agroturismo[2], cuja relação e modelo de colaboração surgiu organicamente ao longo dos últimos dez anos, com a missão de cuidar do espaço e das pessoas e com vista à sustentabilidade.

MISSÃO

Ao longo de vários anos, a Casa Velha procurou ir formulando o sentido ao qual tem sido fiel nas suas actividades, até que desde 2015 a sua missão se comunica da mesma maneira: *Contribuir cada vez mais e melhor para o Desenvolvimento Humano em espaço rural, através do acolhimento, da experiência de vida simples, do contato com a natureza, do trabalho comunitário e da oração.*

VALORES

Associado à missão - sentido - há um «modo» Casa Velha, que se traduz numa experiência para quem a visita, assente em oito pilares assumidos como valores do projeto:

[2] A Quinta da Casa Velha Agroturismo é responsável pela gestão e exploração do espaço da Quinta da Casa Velha e tem vindo a desenvolver diversas atividades turísticas e de exploração agroflorestal, bem como atividades educativas e de formação. Ver mais em: https://quintacasavelha.com/

— *Viver abertos e disponíveis*
— *Viver com pouca tralha*
— *Viver em comunhão*
— *Viver agradecidos*
— *Viver sabendo esperar*
— *Viver em verdade*
— *Viver com alegria*
— *Viver comprometidos e atentos*

A missão e valores — *o sentido e o modo* — são representações importantes da identidade, consideradas como ponte entre o passado e futuro do projeto.

VISÃO

Inspirado nos dez anos de caminho já percorrido, o sonho da Casa Velha ganhou forma como Visão. A Visão 2025 foi constituída este ano no âmbito do Plano Estratégico, definida com base em distintas fontes: a encíclica *Laudato Si*, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as necessidades da comunidade local, necessidades dos grupos (visitantes e participantes) e a perspetiva da equipa de direção.

Constituir um lugar de relação, catalisador da conversão ecológica.

Elemento	***Descrição / Associações***
Constituir	*Criar na essência; reunir vários elementos para formar um todo; edificar; fundar; ser intrinsecamente, em permanente conversão*
Lugar	*Espaço tangível da Casa Velha; sítio intangível, onde se pode estar, habitado por relações, memórias, referências*
Relação	*Encontro com a terra, com Deus e com as pessoas. Relação com comunidade local e parceiros*
Catalisador	*Que provoca a mudança; torna diferente; impele comportamentos*
Conversão	*Mudança de coração; transformar (as pessoas); mudança de crenças, hábitos e processos, atitudes, mentalidades*
Ecológica	*Ecologia integral*

Importa também considerar **três estados do projeto** que são reveladores da identidade e que se pretende manter no horizonte 2025. Embora tipicamente considerados fraquezas ou ameaças e, portanto, aparentemente paradoxais com o crescimento, acredita-se que serão potenciadores da sustentabilidade:
— ***Inacabado***: Um projeto em permanente construção, com «dores» e frustrações de crescimento, é uma força mobilizadora de pessoas que pretendem contribuir e fazer parte.
— ***Frágil***: A fragilidade incentiva a atenção cuidada. É uma força mobilizadora para um maior compromisso.
— ***Simples (material)***: O estilo de vida simples, fora da zona de conforto, «com pouca tralha» e por vezes austero, provoca uma liberdade para o encontro. Uma «ausência que potencia a presença» reconhecida em vários testemunhos.

ECOSSISTEMA

Um traço de identidade muito forte do projeto prende-se com o seu Corpo, as pessoas que o integram. A Casa Velha é um corpo em colaboração, um ecossistema constituído por diversas **comunidades, redes e parceiros** que a habitam e cuidam, para o Bem comum. «De destacar o **cariz familiar**: o reconhecimento da admiração, inspiração e atração que deriva do compromisso de uma família com o projeto»[3].
No coração e direção da Associação coabitam a família Alvim, amigos da Casa Velha, a Companhia de Jesus e a Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus[4].
É também central para a vida da Associação as **comunidades** que a compõem: a comunidade dos Atravessados, a comunidade Casa Velha em Lisboa e o grupo de voluntários.

A Casa Velha tem vindo a fazer-se presente em diferentes **redes**, que a levam fora de portas:

— desde 2016, integra a CAS - Comissão de Apostolado Social da Província Portuguesa da Companhia de Jesus, que congrega dez instituições, sete paróquias, universitários e grupos de voluntariado ligados à companhia de Jesus, num trabalho que se estende a "migrantes, refugiados, idosos, pessoas em situação de sem-abrigo, presos", bem como a ações no cuidado da casa comum.

— integra a Rede Cuidar da Casa Comum (https://casacomum.pt/) desde a sua criação, em 2017. É uma iniciativa da Fundação Betânia que tem como objetivo levar a Encíclica Laudato Si' à prática, promovendo nas comunidades cristãs e nos respetivos espaços (paróquias, escolas, obras e movimentos) uma efetiva conversão ecológica.

— integra a plataforma dos jesuítas para a ecologia - EcoJesuit (https://www.ecojesuit.com), rede que põe em comunicação iniciativas e projetos de todo o mundo.

A Associação Casa Velha é associada da ADIRN - Associação de Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte.

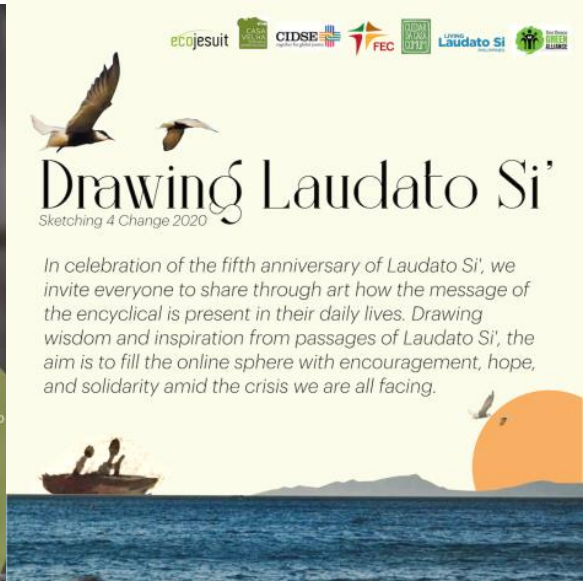
O ecossistema Casa Velha integra também como parceiros: a Fundação Fé e Cooperação (FEC), a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), a rede CIDSE, a cooperativa CooLabora, a cooperativa Mandacaru, o Agrupamento de Escolas de Ourém, a Fundação Agostinho Albano de Almeida e a Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Piedade.

Em 2020, no seguimento do ano anterior, contámos com o **apoio financeiro** do Instituto Camões nos projetos de educação para o desenvolvimento *Juntos pela Mudança II* e *EdExperimentar*; e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian através Programa Cidadãos Ativos (Mecanismo EEA Grants), com o projeto de planeamento estratégico *Casa Velha - Casa Comum*, no âmbito da capacitação de pequenas organizações da sociedade civil. Contámos ainda com contribuições de doadores particulares, com especial destaque para a angariação de fundos dinamizada pelos Atravessados, envolvendo as diferentes gerações que integram esta Comunidade de Voluntários iniciada em 2011.

[3] Plano Estratégico, p. 5

[4] Atual Direção da Associação Casa Velha: Irmã Ana Maria Ramirez aci, Catarina Alvim, Isabel Ferreira Martins, José Pedro Salema, Luísa Franco, Margarida Alvim e P. Vasco Pinto de Magalhães sj.

2 | O QUE MARCOU 2020



O ano de 2020 ficou necessariamente marcado pela pandemia de COVID-19, que levou ao cancelamento de grande parte das atividades previstas, a uma exigência grande na adaptação das atividades desenvolvidas e estrutura e reuniões dos diferentes grupos que integram a Casa Velha. Por outro lado, a urgência de nos conseguirmos acompanhar na distância e na aflição revelou-se um tempo pródigo em criatividade, tendo sido possível alimentar a esperança e cuidar da Comunidade de formas inesperadas e muito inspiradoras: ao longo da Quaresma lançámos o desafio quotidiano "Travessia com a Primavera" e em maio, para celebrar os cinco anos da Encíclica Laudato Si, o desafio Drawing Laudato Si. Durante os confinamentos, iniciamos a oração de Laudes por zoom a partir da Capela do Bom Pastor, forma de podermos começar simplesmente e com confiança cada dia, em comunhão com outros, com a Igreja e com o Mundo.

Ao mesmo tempo, a paragem forçada permitiu dar tempo ao estudo e implementação do Plano Estratégico 2020 - 2025, exercício que terminámos em fevereiro e que representou um ponto âncora neste ano e nesta fase da Casa Velha. Ao longo do ano, a diferentes níveis e de diferentes maneiras, o plano foi sendo trabalhado e apropriado pelos diferentes membros da Associação Casa Velha. Em novembro de 2020 realizou-se um dia de encontro online com a comunidade Casa Velha alargada, que contou com a participação de cerca de 50 pessoas. Num ano em que foi praticamente impossível encontrarmo-nos, foi um momento muito importante de tomada de consciência da realidade atual da Casa Velha, dos diferentes projetos, grupos, desafios, de forma a podermo-nos reconhecer mutuamente como parte de um mesmo Corpo. Este encontro marcou o início da implementação do Plano Estratégico, tendo em vista sobretudo três pontos: estruturar a capacidade organizacional da Associação, garantir um maior foco de atuação e garantir a sustentabilidade.

No ano 2020, no contexto da celebração dos cinco anos da publicação da encíclica Laudatao Si, foi com muita alegria que a Casa Velha viu o seu trabalho reconhecido no Manual "A caminho para o cuidado da casa comum" publicado pelo Vaticano para assinalar este momento.

Apresentam-se de seguida as atividades que marcaram o ano, organizadas pelas seguintes categorias:

(2.1) Atividades dinamizadas pela Casa Velha;
(2.2) Projetos em parceria;
(2.3) Atividades acolhidas na Casa Velha;
(2.4) Casa Velha fora de portas.

2.1 ATIVIDADES DINAMIZADAS PELA CASA VELHA[5]

Fotografia 4 - Fim-de-semana Ao Ritmo da Terra, fevereiro 2020

A Casa Velha reconhece-se na abordagem integral da encíclica *Laudato Si*. A conversão para a ecologia integral segundo a encíclica consegue-se através de uma abordagem que desenvolve a (i) Paz interior, (ii) a justiça com os pobres, (iii) a preocupação com a natureza e (iv) o empenhamento na sociedade. «A paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum, porque, autenticamente vivida, reflete-se num equilibrado estilo de vida aliado com a capacidade de admiração que leva à profundidade da vida». (LS, 225)

A Casa Velha deseja que os seus planos de atividades sejam construídos em torno do desenvolvimento integral, com base nestes quatro elementos. Associados aos quatro elementos da conversão ecológica estão as preocupações com a Ecologia Ambiental, Económica e Social, a Ecologia Cultural, Ecologia Humana e a Ecologia da Vida Quotidiana. A Casa Velha procura também trabalhar sobre estas dimensões, integrando-as nos processos de conversão ecológica e consequentemente, nas atividades que desenvolve.

Todas as atividades propostas pela Casa Velha têm como fundamento a Comunidade, a Ecologia e a Espiritualidade.

Comunidade Casa Velha

A missão de viver bem a Casa Comum que é o nosso lugar cumpre-se quando nos assumimos parte, quando percebemos que somos acolhidos, e convidados a acolher, num tempo e num espaço (a nossa casa, a nossa realidade, as nossas pessoas e lugares) e que podemos e devemos participar, à nossa medida. A Comunidade Casa Velha constrói-se a partir deste sentido de pertença, encontrando o nosso lugar para existirmos para além de nós, em comunhão com os outros e para os outros.

Ecologia

[5] Ver tabela detalhada de atividades realizadas em 2019, em Anexo 1.

Ecologia é na origem uma palavra grega, que vem de «*oikos*», que quer dizer «casa», e de «*logos*», que quer dizer «tratado». Assim temos o «Tratado da Casa» que é o mundo, a nossa casa, a casa comum, uma casa velha (!), com muita História e tão vivida…, mas sempre nova. Precisamos de a cuidar. A palavra cuidar vem do latim «*cogitare*», que significa refletir, pensar. Cuidar é pensar, pensar criticamente.
A Casa Velha propõe um processo educativo comum, que assenta na tomada de consciência, pela experimentação, do valor do espaço natural envolvente (património de biodiversidade, beleza, cultura, recursos, história), que abre em nós o desejo e compromisso de cuidar. São explorados os temas dos estilos de vida mais simples, partilhados e sustentáveis, o consumo consciente, a alimentação sustentável (ao longo de toda a cadeia do sistema alimentar, do campo ao prato) e a liberdade alicerçada na responsabilidade social.

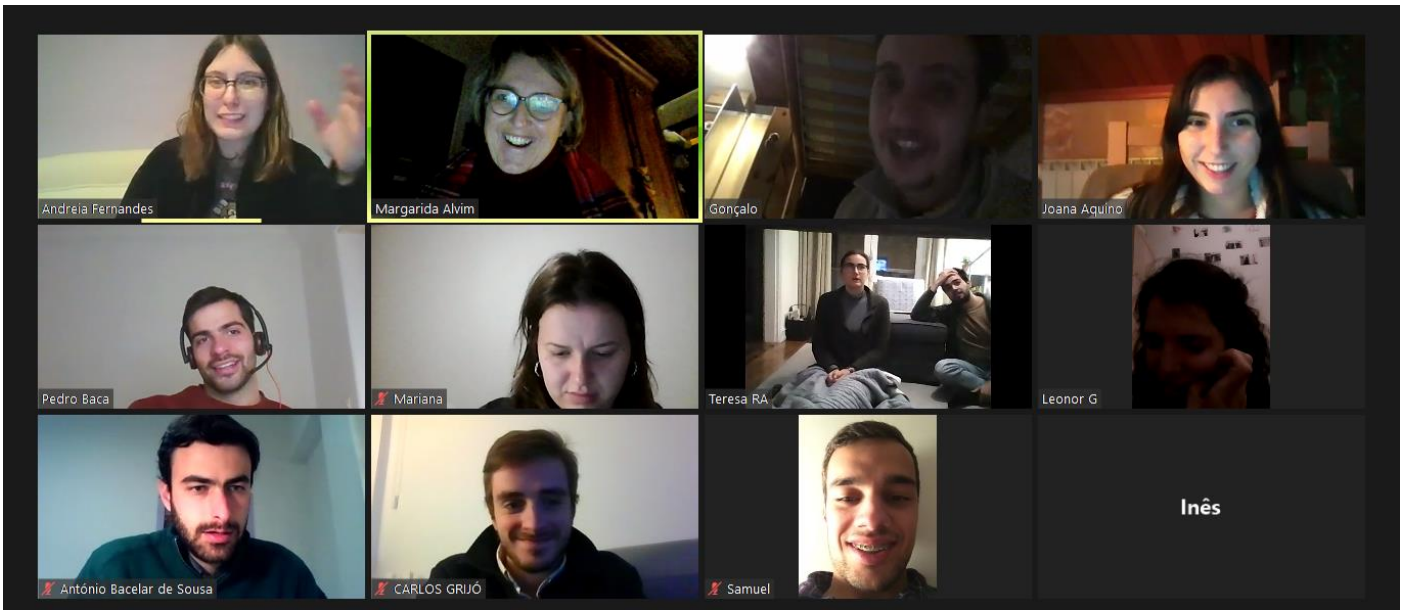
Espiritualidade
Espiritualidade é todo o movimento que nos leva a sair de nós. Espiritualidade é a capacidade de sair de nós próprios, o que tem necessariamente a ver com amor. Podemos dizer que a espiritualidade é sair de si para uma relação pessoal com o Bem, Bem com letra grande.
A espiritualidade ecológica pede uma visão cristã do mundo e uma capacidade discernida de intervenção, com um olhar positivo sobre o mundo, um mundo bom, em constante processo dinâmico. Contraria as visões estáticas, consumistas e não inclusivas.

A História da família e das raízes mais profundas da Casa Velha lembra-nos sempre de onde vimos: do Amor, do cuidado, do acolhimento, do «além-fronteiras», da harmonia… e é sempre a partir de todas estas luzes que nascem as propostas e encontros. Sonhamos, aterramos e «deixamos que o vento sopre onde quer» (Oração Casa Velha).

2.1.1. COMUNIDADES E VOLUNTÁRIOS[6]

Existem atualmente várias comunidades fixas, que vêm do passado:

— ***a comunidade dos Atravessados*** (que em 2020/2021 festeja o seu 10º aniversário!)



[6] Ver Caracterização das Comunidades Casa Velha em Anexo 2.

Fotografia 5 - Reunião da Comunidade de Atravessados 2020/ 2021

A Comunidade de Atravessados 2019/2020 contou com 18 membros de Lisboa, Porto, Elvas, Vale Travesso, Fátima, com acompanhamento da Leonor Franco aci e Margarida Alvim. A partir de Março de 2020, o habitual encontro mensal dos Atravessados na Casa Velha passou para formato *online*, procurando manter, sobretudo, os tempos de oração e partilha, numa rápida adaptação à nova situação de confinamento social de então. Em 2020/2021, a comunidade conta com 15 membros de Lisboa, Porto, Portimão, Vale Travesso, Fátima. Com o prolongamento do distanciamento social no combate à pandemia, as missões de sábado à tarde da comunidade tiveram de ser repensadas. Assim, criaram-se três subgrupos com as seguintes missões: preparar a celebração do 10º aniversário dos Atravessados; realizar o EcoDiagnóstico da Casa Velha; acompanhar à distância as pessoas normalmente visitadas, com uma recolha de histórias de vida, de canções, orações e histórias sobre a Casa Velha a compilar em livro e numa exposição.

Não foi possível celebrar, como habitualmente, a Páscoa Atravessada. No entanto, contando com o envolvimento de todos os que se reuniríam neste momento tão importante na Casa Velha, foi preparada uma "Páscoa Atravessada online", que pôde assim contar com a "presença" e contributos de tantos amigos de outras paragens, tal como o P. Pedro Walpole sj (coordenador geral do Ecojesuit, desde as Filipinas), da Ir. Ana Pina aci (desde a Indonésia), entre muitos outros. As propostas incluíram propostas de oração guiada em suporte de vídeo.

— a comunidade Casa Velha em Lisboa

Fotografia 6 - Comunidade Casa Velha em Lisboa 2019/2020

No ano de 2019-2020, a Comunidade Casa Velha de Lisboa contou com o acompanhamento da Luísa Franco e P. José Maria Brito sj, sendo que no ano de 2020-2021 conta com a Luísa Franco e Joana Barbado aci. A Comunidade conta atualmente com 12 membros. Desde Março de 2020 que o seu tempo de oração e de partilha se realiza também virtualmente.

— a comunidade residente

Fotografia 7 - Comunidade residente 2020/ 2021

Depois de uma primeira experiência em 2019, em setembro de 2020 arrancou uma nova experiência de comunidade residente, partilhando a missão Casa Velha assente na vida comunitária e oração. Até julho de 2021, de forma regular, constituem esta comunidade a Catarina Gião, a Beatriz Lisboa e a Margarida Alvim. No último trimestre de 2020, contámos também com o P. José Frazão Correia sj, que passou pela Casa Velha num tempo sabático. Ao longo deste tempo, esta comunidade vai acolhendo outros membros da Casa Velha, o que acaba por responder de forma segura à impossibilidade de nos reunirmos para já em grande grupo devido à pandemia do Covid - 19. Esta comunidade vai também partilhando espaços, vida e missão com a família Alvim de forma regular. Acima de tudo, esta é uma comunidade que reconhece a importância de dar primazia à oração, de modo a que qualquer dimensão da vida comunitária tenha por base uma lógica de discernimento.

— a comunidade de voluntários[7]

Fotografia XX - Semana Casa Velha - Vida Nova, julho 2020

[7] Ver Grupos de trabalho dos Voluntários Casa Velha em Anexo 3.

Para além destas comunidades, todos os grupos que nos visitam, por umas horas, poucos ou muitos dias, integram o lugar e ritmo Casa Velha de tal forma que se tornam comunidades pontuais. A Comunidade alargada de voluntários tem um núcleo coordenador e está organizada por grupos de missão: Projetos, Campo de Férias, produtos Casa Velha, Comunicação.

Fotografia 8 - Reunião da Coordenação Geral dos Voluntários

Assim, no ano de 2020 realizaram-se dois fins de semana de trabalho. Um em Março, imediatamente antes do primeiro confinamento, que culminou num dia de reflexão e oração com a Ir. Irene Guia aci, que nos falou sobre como *"Tudo está ligado"* e contou a história do Crucifixo oriundo do Iraque, oferecido à Capela do Bom-Pastor, na Casa Velha. Na fotografia abaixo, vemos o amanhecer a partir da varanda, com o primeiro plano na "Pecuárea", quase em fase de conclusão no fim de semana de setembro. Antes do Natal, a equipa responsável (liderada por dois voluntários) deram um grande avanço a este espaço.

Fotografia 9 - Trabalhos na PecuÁrea, novembro 2020

Fotografia 10 - Encontro com a Irmã Irene Guia aci, março 2020

Entre estes dois fins de semana de trabalho, os voluntários da Casa Velha, das mais variadas zonas do seu espectro – voluntários pontuais, Atravessados, Comunidade de Lisboa – em conjunto com a Família Alvim, marcaram encontro durante uma semana no mês de Julho. Na semana *Casa Velha – Vida Nova*, foi apresentado e ensaiado uma primeira aproximação ao estudo do Plano Estratégico 2020-2025.

Já em Novembro, dado o distanciamento que inevitavelmente todos sofremos e pela importância de renovar o nosso sentido de pertença face ao Plano Estratégico 2020-2025[8], foi convocado um dia de retiro para *Rezar a Casa Velha,* a todos os que de diferente maneira são parte integrante do Corpo desta Casa. Com um registo orante e a orientação da Ir. Irene Guia aci e do P. José Frazão Correia sj, este foi um dia que trouxe muita gratidão pelo Corpo que a Casa Velha já é. A reflexão e partilha ajudaram a ajustar o olhar e a nos reconhecermos como membros de um mesmo Corpo, com um lugar único, de um modo próprio que nos identifica. A partir deste momento tornou-se mais claro como seguir em frente.

[8] "Nunca podemos medir onde nos leva um Sim ao Senhor. Dizer *Sim* hoje é necessariamente diferente de há 10 anos, implicando uma fidelidade criativa ao caminho que se abriu. (…) [A Casa Velha] é para ser levada com Jesus nosso Bom Pastor, que desde sempre nos convocou, congregou, guiou e continuará a guiar, como Princípio e Fundamento de todos os Mapas e Visões estratégicas que possamos trabalhar." Carta-convocatória da Sócia Fundadora Margarida Alvim, dirigida à Comunidade Casa Velha alargada.

2.1.2. EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

Fotografia 11 - Exercícios Espirituais orientados pelo P. António Santana sj, julho 2020

Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio (EE) são uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e comunitário determinante no processo de formação, consolidação e avaliação contínua da Casa Velha. Assim, permitir que outros conheçam e utilizem nas suas vidas e projetos este itinerário de conversão, desde cedo fez parte da nossa missão, integrando o plano anual de atividades propostas. Em 2020 realizaram-se Exercícios Espirituais de 3 dias, orientados pela Ir. Leonor Franco aci, pelo P. António Santana sj, pelo P. José Frazão Correia sj, e de 7 dias orientados pela Margarida Alvim em conjunto com o P. António Ary sj. Além destes, a Casa Velha acolheu EE de uma semana personalizados, orientados pela Margarida Alvim.

Propomos anualmente desde 2017 uma modalidade criativa de EE, os Exercícios Espirituais em Diários Gráficos (EEDG), orientados por uma equipa mista de três membros da Casa Velha e um jesuíta (Carmo Pupo Correia, Estela Cameirão, Margarida Alvim e P. Nuno Branco sj). A arte como forma de expressão do percurso espiritual e humano, é a base do percurso proposto desde outubro a março, no qual todos os anos têm participado cerca de 20 pessoas de todas as idades, formações, origens, competências técnicas de desenho e caminho espiritual. A todos une o gosto pela expressão artística - através do desenho ou outra expressão criativa - e o desejo de fazer caminho espiritual em comunidade. No ano de 2020, a última etapa deste percurso espiritual realizou-se numa sessão *online.*

2.1.3. AO RITMO DA TERRA

Fotografia 12 - Ao Ritmo da Terra, outubro 2020

Herdeiros dos fins de semana "*Rezar no Campo*", estes encontros que aconteceram um no inverno e outro no outono, foram orientados pelos jesuítas P. Frederico Lemos sj (inverno) e José Frazão Correia sj (outono) e pela Margarida Alvim, têm como propósito viver a Casa Velha num registo muito simples e harmonioso, ao ritmo das estações: entre a vida interior e exterior, entre a relação com as pessoas e com a terra, entre a oração e o trabalho, entre a contemplação e a ação. Destina-se a todos: inscrevem-se estudantes universitários, recém-casados, famílias grandes, pequenas, pessoas de todas as idades e em todas as circunstâncias. Esta diversidade à partida é sempre um ponto muito positivo que, alinhada com os tempos de silêncio e tempos de animação, tempos de trabalho no campo e de lazer, fazem destes fins-de-semana um sucesso. Será uma proposta a manter e cuidar nos próximos anos, sendo que em 2020 apenas decorreram dois dos quatro fins de semana programados, devido às restrições sociais que vivemos durante este ano.

2.1.4. CAMPO ATERRA | CAMPO DE FÉRIAS DA CASA VELHA

Apesar de no verão de 2020 os danos causados pela Pandemia de Covid-19 terem sido menores e apenas restarem algumas restrições sociais, optou-se por não fazer o Campo aTerra, com pesar para as crianças da comunidade local e para a vida da Casa Velha. Ainda assim, consideramos ser importante mencioná-lo no presente Relatório de Atividades para fazer memória agradecida de uma atividade tão importante no culminar de cada ano, desde 2015.
O Campo aTerra destina-se em especial às crianças e adolescentes de Vale Travesso, de Fátima e de Ourém, com espaço também para crianças espalhadas pelo país, da rede familiar dos colaboradores da Casa Velha, de parceiros e/ou de voluntários.
De uma forma muito simples e aberta tentamos que, durante uma semana, estas crianças estejam livres em contato com a Natureza, com outras crianças e animadores — em prol de uma visão mais ampla das suas circunstâncias e de uma relação mais estreita e próxima com a terra, sempre com muitas brincadeiras à mistura, mas também com vários momentos de reflexão e introspeção adaptados às suas idades e tendo como mote a Terra.

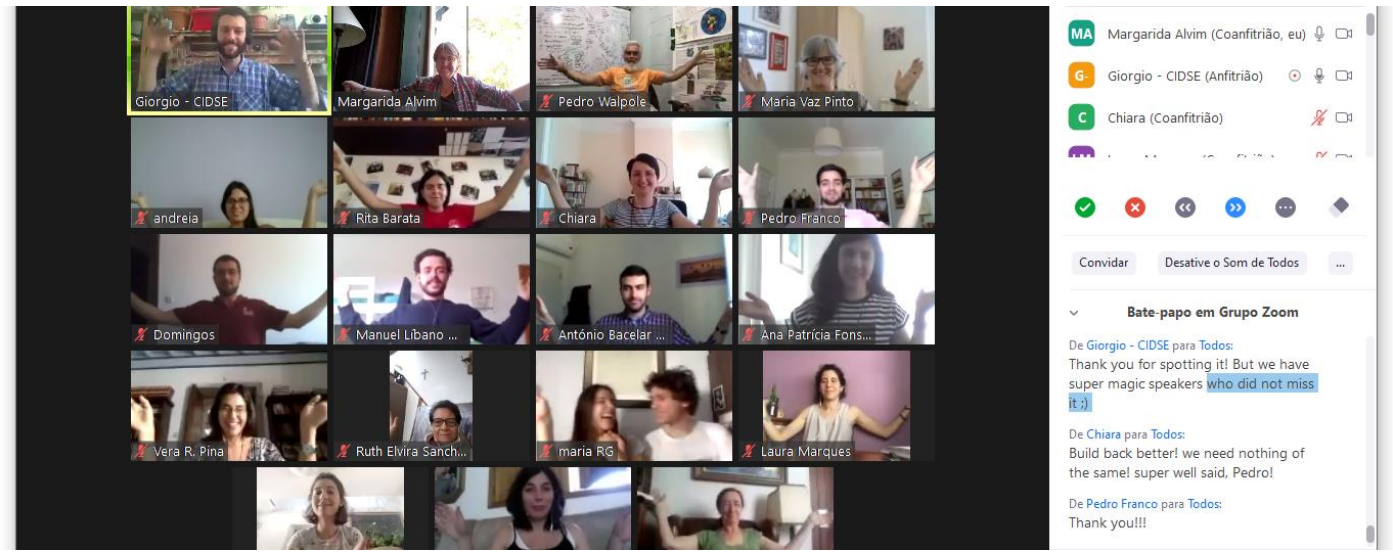
2.2 PROJETOS EM PARCERIA

Fotografia 13 - Estacas de alfazema preparadas pelos Atravessados.

A Casa Velha é na sua raiz um projeto feito de colaborações, que deseja ser também para o Mundo terra de experimentação, lugar de colaboração, casa comum. Tem vindo, desde a sua fundação, a colaborar com a comunidade local, com diferentes organizações e redes, em particular e desde 2014 no âmbito da educação para o desenvolvimento e cidadania global, alimentando assim o desejo comum de cuidar e o compromisso com o Cuidado.

— Juntos pela Mudança II

– ação conjunta pela sustentabilidade e resiliência nos estilos de vida e políticas nacionais e globais (em execução)



Fotografia 14 - Encontro online "Querida Casa Comum", maio 2020

O projeto Juntos pela Mudança II com a duração de dois anos, começou em setembro 2018 e terminou em agosto 2020. Foi promovido pela FEC - Fundação Fé e Cooperação, em parceria com a Associação Casa Velha, a CIDSE e com o cofinanciamento do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Estes 24 meses do projeto «Juntos pela Mudança II» dão seguimento ao trabalho que tem vindo a ser feito na interligação entre a Advocacia Social, a Educação e a Cooperação para o Desenvolvimento em prol de estilos de vida mais conscientes e sustentáveis.

O ano de 2020 exigiu necessariamente diversas adaptações em consequência da pandemia, com as quais se garantiu a execução das atividades previstas e os resultados esperados. Destacam-se os seguintes momentos:

- Celebração dos cinco anos da Encíclica Laudato Si em maio, com o lançamento dos vídeos "On the Way"
- O itinerário criativo online que assinalou em novembro a data em que se deveria ter realizado a COP 26, o qual integrou os diferentes produtos concebidos ao longo do projeto: documentário Vi(r)agens (premiado no festival CineEco2020), o Estudo e Recomendações Vi(r)agens, podcast do encontro Querida Casa Comum, mostra artística Not for Sale, entre outros;
- Exposição "Tantas vezes digo ao orvalho sou como tu", no Centro Cultural Brotéria;
- A proposta pedagógica "Caminhos de Ecologia Integral", dirigidas aos diferentes níveis de ensino básico e secundário.

— EDEXPERIMENTAR_ *Laboratório de Cidadania Global & Desenvolvimento em meio escolar* (em execução)

Fotografia 15 - Reunião de trabalho na Casa Velga com a equipa do Edxperimentar da FGS

O projeto tem duração prevista de 3 anos (junho 2019 a maio 2022) e é promovido em conjunto pela FGS – Fundação Gonçalo da Silveira, Associação Casa Velha, Coolabora, CRL e Mandacaru – Cooperativa de Intervenção Social e Cultural, CRL, e cofinanciado pelo Instituto Camões. Focado em três territórios – Covilhã, Faro e Ourém – o projeto *EDxperimentar* propõe reconhecer e potenciar o conhecimento que existe nas Escolas e nas Organizações da Sociedade Civil, estimulando relações entre elas através de espaços dedicados à reflexão e ação em Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global (ED/ECG). O projeto pretende também abordar a ED/ECG na vertente de influência política promovendo espaços de concertação entre atores com a finalidade de refletir sobre a melhoria das políticas públicas, à esfera local e nacional, a partir de iniciativas que promovam a discussão sobre a Educação para a Cidadania nas escolas.

Toda a intervenção do projeto pressupunha uma forte componente de interação com as escolas e entre territórios, a qual sofreu necessariamente com as exigências de distanciamento social na resposta à pandemia. Garantir a boa articulação entre parceiros e a adaptação contínua na realização das atividades, foi sendo o foco da equipa Experimentar, o que permitiu continuar a dar passos frutuosos. Destacamos os seguintes resultados alcançados no ano de 2020:

- Lançamento do site EDxperimentar, plataforma de diálogo, reflexão e partilha de recursos/ notícias entre territórios;

- Realização da formação acreditada em formato *e learning* "Experimentar caminhos de cidadania a partir da escola", na qual participaram 7 professores do Agrupamento de Escolas de Ourém;
- Lançamento de uma proposta pedagógica para o dia da Biodiversidade
- Percurso de Sistematização das Aprendizagens, processo de reflexão crítica e construtiva a partir das práticas, experiências e vivências de projeto - seja ao nível individual como coletivo.

— Casa Velha – Casa Comum

Fotografia 16 - Semana Casa Velha - Vida Nova, julho 2020

O projeto *Casa Velha – Casa Comum* referente ao Plano Estratégico da Casa Velha que decorreu de Junho de 2019 a Fevereiro de 2020, foi enquadrado no eixo 4 do Programa Cidadãos Ativos (EEA Grant) da Fundação Calouste Gulbenkian, com vista à capacitação de pequenas organizações da sociedade civil.

Para reforçar a capacidade e sustentabilidade da Associação Casa Velha, no início de 2020, terminou um processo de diagnóstico e sistematização dos últimos dez anos de existência da Associação, levado a cabo por Nuno Oom de Sousa (consultor em gestão estratégica e atravessado fundador), assessorado pelo Ricardo Zózimo (professor auxiliar de gestão na Nova Base SBE, um dos responsáveis nacionais do encontro Economia de Francisco). Pretendeu-se com este projeto apresentar linhas orientadoras para o futuro da Associação, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os eixos da Encíclica *Laudato Si*, a culminar na construção participativa do Plano Estratégico da Associação Casa Velha 2020-2025.

No sentido de garantir a apropriação do Plano Estratégico pela Comunidade da Casa Velha, foram acontecendo ao longo do ano diferentes reuniões de apresentação.

Ainda em dezembro de 2020, constitui-se um grupo de estudo do Plano Estratégico onde participam as Fiéis Jardineiras Margarida Alvim, Catarina Gião e Beatriz Lisboa, que residem de forma mais permanente na Casa Velha. O objectivo deste grupo foi dar lugar ao cumprimento do Plano Estratégico 2020-2025, descobrindo o seu modo de execução e promovendo a integração dessa dimensão estratégica para o futuro com a vida quotidiana da Casa Velha, que desejavelmente deve prosseguir a par de todas as mudanças estruturais que importa ir cuidando. Apesar do dano que a falta de atividades tem trazido para todos os que fazem parte da Casa Velha, reconhece-se que este tempo de maior isolamento tem trazido oportunidade para desenvolver este estudo.

2.3 ATIVIDADES ACOLHIDAS NA CASA VELHA[9]

Fotografia 17 - Limpezas florestais com o P. José Frazão Correia sj , novembro 2020

Dentro da sua área de atuação, a Casa Velha recebe diferentes atividades organizadas por outros grupos/ instituições, com diferentes propósitos: formações, campos de férias, reuniões de equipa, dias de encontro.

— Campos de férias

Para além do campo de férias dinamizado pela Casa Velha, a Casa Velha tem acolhido desde a sua origem vários campos de férias de diferentes organizações. Em 2020, os Gambozinos estiveram na Casa Velha no último fim de semana de atividades que a Casa Velha acolheu, antes do primeiro confinamento, a 7 e 8 de março. Foi um fim de semana de preparação para os campos de férias, quando estes ainda não tinham sido cancelados. Mais tarde, em agosto, dada a pandemia, o Sairef promoveu um dia de encontro de animadores, como alternativa ao seu campo de férias.

— Outros colaborações, encontros e celebrações

A Casa Velha vai crescendo com o contributo de cada pessoa que passa e dela se apropria, bem como cada um vai crescendo simultaneamente com o processo da Casa Velha. Vamos também aprendendo a ser Comunidade, a viver juntos na diversidade, a construir a paz e a cuidar as relações. A Casa Velha é um lugar de relação catalisador de Vida, de mudanças, de decisões, de encontros.

[9] Ver tabela detalhada de atividades realizadas em 2019, em Anexo 1.

Fotografia 18 - Encontro dos Atravessados com o René de Los Reyes sj, janeiro 2020

Em janeiro de 2020, a Casa Velha acolheu o Ir. René de Los Reyes SJ, jesuíta filipino da Província Britânica dos Jesuítas, para o módulo "Teologia e Ecologia em prática", no âmbito do seu Mestrado em Teologia, Ecologia e Ética da Universidade de Roehampton, Londres, RU. Esta estadia teve como objectivo aprender e participar na vida da Casa Velha e, depois, refletir teologicamente. Durante essa estadia na Casa Velha, o Ir. Renné juntou-se aos Atravessados no encontro mensal de janeiro, onde partilhou a sua história de vida inspiradora – um momento muito forte – e propôs um exercício de pintura em aguarela.

Ainda em janeiro de 2020, o P. Duarte Rosado SJ fez uma breve residência na Casa Velha para gravar um álbum com as suas composições, feitas a partir do texto do Livro de Isaías musicado. Esta residência contou com um registo em formato de vídeo.

Em junho de 2020, a Casa Velha acolheu os Exercícios Espirituais de uma semana dos noviços da Província Portuguesa da Companhia de Jesus.

Entre setembro e dezembro, tivemos o privilégio de acolher na Casa Velha o P. José Frazão Correia sj, para um tempo sabático na transição entre missões. A sua presença ajudou-nos a aprofundar o modo Casa Velha de cuidado da casa comum, com os tempos quotidianos de trabalho no campo (a combater as acácias), oração, leituras e boas conversas à lareira, preparação em conjunto de diferentes atividades, visitas. Um tempo que nos ajudou a bem situar nesta fase de transição da Casa Velha.

2.4 CASA VELHA FORA DE PORTAS

Fotografia 19 - Semana Eco-Teologia, Valladolid, março 2020

A Casa Velha, em Vale Travesso, tem as portas abertas para receber grupos e pessoas individuais, que queiram experimentar Ser com Deus, com os outros e com a natureza. Tem também as janelas abertas, para poder levar o que tem dentro a outros, fora de Vale Travesso: nas plataformas em que está integrada, com as organizações parceiras e em colaborações pontuais a que é convidada.

— PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, CONFERÊNCIAS E FORMAÇÕES[10]

A Casa Velha participou no ano 2020 em vários encontros nacionais e internacionais, no sentido de dar testemunho do que se vive e experimenta na Casa Velha.

Em fevereiro de 2020 uma pequena delegação Casa Velha (Laura Marques, Madalena Meses e Margarida Alvim) rumou a Valladolid, a convite do Instituto Fe y Desarollo (jesuitas de Valladolid), para participar na conferencia "Conversion ecologica: claves teológicas y espirituales" e na Mesa Redonda "Conversión ecológica: experiencias vitales", integradas na Semana de Eco Teologia. Fomos acolhidas na recém criada Comunidade Ecologia y Acojida Ana Leal, no INEA (Instituto Nevares de Empresarios Agrarios), inspirada na Laudato SI. Tivemos a oportunidade de visitar de novo a quinta - escola Las Cortas de Blas, o que foi uma grande alegria. Estes foram dias inspiradores e retemperadores de ligação entre diferentes casas que sentem como missão o cuidado da Casa Comum. A caminho de Valladolid, passamos na Casa de Sicar (Guimarães), projeto que muito inspirou a Casa Velha nos seus inícios; fomos conhecer Villamor de Cadozos/ Zamora, aldeia da avó paterna da Laura e em Valladolid reencontramos Jose Eizagirre, que participou também na Semana de Eco Teologia partilhando o projeto Tierra Habitada.

Em março de 2020, a Casa Velha participou na ``Sessão de Estudos da Metanoia – Reflexões críticas e Redes de esperança ``, em colaboração com a Ir. Irene Guia aci. A reflexão deste encontro teve como mote "Terra como memória do dom e como memória de ferida", a partir da intuição de Santa Rafaela Maria em como "*estamos neste mundo como num grande templo*".

[10] Ver tabela detalhada de atividades fora de portas em 2020, em Anexo 4.

Em julho de 2020, em formato *online*, a Casa Velha participou num dos Encontros Mensais da Universidade Católica Portuguesa para a celebração do Ano Laudato Si, com o tema "Para uma leitura da Laudato Si' ", apresentação disponível no canal youtube da UCP.

Em outubro de 2020, recebemos a visita da equipa do Instituto Padre António Vieira, integrando a conversa que aqui se desenrolou sobre a Ética do Cuidado. Participámos também no VII Congresso de Espiritualidade Carmelita com uma intervenção *online* sobre "Mudança de Estilos de Vida para uma Ecologia Integral*".*

Em dezembro, participámos no encontro online de Advento da Paróquia de Loures com o tema "Cuidar das fragilidades da terra e do homem".

Na continuação do ano letivo iniciado em 2019, desde janeiro de 2020 a maio de 2020, as orações mensais promovidas por duas voluntárias da Casa Velha que vivem em Lisboa, em parceria com o CUPAV – Centro Universitário Padre António Vieira da Companhia de Jesus, tiveram continuidade. Esta iniciativa partiu do desejo destas voluntárias se colocarem ao serviço da conversão ecológica, num contexto por vezes pouco desperto para a questão, dando a conhecer o modo de viver na Casa Velha, através dos seus pilares. A partir de março, as orações passaram a ter uma frequência quinzenal e foram realizadas *online*, dado o contexto pandémico. O feedback foi muito positivo.

— CASA VELHA EM REDE

CAS - Comissão de Apostolado Social da Província Portuguesa da Companhia de Jesus

A Casa Velha pertence desde 2016 à CAS, que se reúne seis vezes no ano. Este é um espaço muito relevante para articulação entre as diferentes obras jesuítas ou inacianas. Entre outras iniciativas, promove a Assembleia Social Anual e apoia a vivência do dia mundial dos Pobres, instituído pelo Papa Francisco há alguns anos (último domingo antes do Advento).

Rede Cuidar da Casa Comum

No ano de 2020, a Casa Velha deixou de integrar a Comissão Executiva, responsável pela dinamização de diferentes encontros no contexto da encíclica *Laudato Si*. (www.casacomum.pt)

EcoJesuit

Depois da Casa Velha participar, em 2019, no workshop «Spirituality for Action» em Bendum (Malablay, Mindanao, Filipinas) - promovido pela Conferência dos Jesuítas da Ásia Pacífico (JCAP), numa parceria com a rede Ecojesuit - esta missão-colaboração entre a Casa Velha e a comunidade de Bendum procurou cuidar destas duas casas e suas missões, fazendo sentido continuar a caminhar juntos.

Assim, identificou-se o desejo de viver *atravessados*, cá e lá; viver como se «tudo estivesse interligado», porque está mesmo. Convocou-se um pequeno grupo de voluntários da comunidade Casa Velha ou Atravessados interessados e disponíveis para ir para as Filipinas em missão, durante o mês de agosto de 2020, e iniciou-se um processo de discernimento conjunto da Comunidade de Comunidades sobre como seria esse mês, que se concretizou em reuniões mensais de oração, partilha e discussão de ideias.

Os objetivos deste *Integral Ecology Exchange* seriam: criar e ligar comunidades de vida e missão de jovens voluntários, como uma oportunidade para "ver, ouvir e discernir" juntos; criar uma atmosfera segura, com tempo e espaço para encontrar um relacionamento mais profundo pessoal e comunitário, desejando colaborar nas Preferências Apostólicas Universais, nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Laudato Si; aumentar o sentido de pertença e interdependência, cuidando da casa comum; e compartilhar raízes espirituais e culturais, explorando juntos habilidades artísticas para o desenvolvimento humano, através de workshops.

No entanto, pouco tempo depois impôs-se um isolamento social que ao longo do tempo nos fez compreender que este projecto teria de ser adiado, pelo menos um ano. Ainda assim, os membros da Comunidade de Comunidades reconheceram a importância de manter as reuniões mensais, dado que efectivamente estas aumentaram o sentido de pertença de cada uma das partes, partilhando o que estávamos a sentir no novo estado de Pandemia de então.

SPC - Sistema de Proteção e Cuidado de Menores e Adultos Vulneráveis da PPCJ

A Província Portuguesa da Companhia de Jesus (PPCJ) tem em vigor desde o Verão 2018 um "Sistema de Proteção e Cuidado de menores e adultos vulneráveis" (SPC), estando implementado em todas as instituições, movimentos e grupos informais ("obras") que trabalham com estes públicos, entre os quais a Casa Velha.

O objetivo do Sistema SPC é, por um lado, avaliar e reforçar as boas práticas de proteção e cuidado nos espaços e atividades das obras, identificando e tratando também o que seja desadequado ou possa configurar situação de maus tratos; e, por outro, detetar e dar resposta a outras situações de maus tratos que ocorram nos demais contextos de vida (nomeadamente o contexto familiar) dos menores e adultos vulneráveis que as obras acompanham.

Com o Sistema SPC, todas as obras da PPCJ se comprometem com:

- O especial cuidado e proteção de todos os menores e adultos vulneráveis, como parte integral da missão da Igreja no mundo e tendo como valor supremo a sua dignidade e o seu superior interesse;
- O estabelecimento de comunidades com um ambiente acolhedor e seguro, a fim de promover o seu bem-estar e desenvolvimento físico, emocional, social e espiritual;
- A cuidadosa seleção e formação de todos os agentes nos seus ministérios humanos e/ou espirituais, sejam eles jesuítas ou leigos, colaboradores ou voluntários regulares ou pontuais, numa lógica de responsabilização, profissionalismo e crescimento de todos;
- A atenção e resposta atempada e adequada a todas as questões, suspeitas e denúncias que surjam, sejam elas referentes a práticas dentro ou fora das nossas obras;
- A disseminação pública e melhoria contínua de boas práticas no trabalho com menores e adultos
- vulneráveis, envolvendo a participação dos próprios, famílias e a colaboração com instituições parceiras.

O Manual SPC, que desenvolve e estrutura o Sistema SPC, pode ser descarregado aqui. Cada uma das obras tem nomeado um Delegado SPC. A Casa Velha tem como Delegada Margarida Alvim e Sub-Delegada Catarina Gião. A Coordenadora Provincial do SPC é atualmente Ana Sofia Marques, jurista, envolvida desde 2017 na construção e implementação do sistema SPC nas obras jesuítas e inacianas.

— CASA VELHA FOI NOTÍCIA

Ecologia e Espiritualidade - o projeto Casa Velha referenciado pelo Vaticano
(Programa 70X7 de 2 de agosto de 2020)

3 | PRÓXIMOS PASSOS

Fotografia 20 - Tempo contemplativo a partir da janela aberta na velha Casa do Rancho, futura casa de apoio aos grupos.

O exercício de planeamento estratégico 2020-2025 constituiu um marco muito importante em 2020 pelo que nos permite como processo de tomada de consciência coletiva de quem somos, a que somos chamados, trabalhando em quatro linhas que nos ajudam a situar: a *memória* que gera e promete; o *apelo* que chama e responsabiliza; a *fragilidade* que dá húmus e humildade; o *desejo* que apaixona e implica.[11]

O principal desafio para 2021 será a sua operacionalização nas suas diferentes vertentes, seguindo com perseverança e criatividade os passos aí identificados. Tão importante como garantir capacidade organizacional, o foco de atuação e a sustentabilidade, será a forma como o fazemos, o que designamos "Modo Casa Velha", que garantirá a fidelidade à nossa identidade e missão.

Em jeito de memória agradecida e ao mesmo tempo, como forma de terminar este relatório olhando o horizonte, nada melhor do que "ouvirmos" o Nuno Oom, que aceitou testemunhar a experiência de conduzir o exercício de Planeamento Estratégico 2020-2025. Que o seu olhar nos inspire para seguir em frente, num tempo que promete ainda grandes exigências.

[11] José Frazão Correia sj, encontro Rezar a Casa Velha, 14 de novembro de 2020

Fotografia 21 - Encontro com Nuno Oom de Sousa na semana Casa Velha - Vida Nova, julho 2020

- **Olhar para o futuro com o Nuno Oom**

Passados quase 10 anos do teu primeiro contacto com a Casa Velha, como Atravessado, o que foi para ti olhar a Casa Velha como consultor estratégico no apoio à gestão?

Foi um regresso a uma casa que sinto como minha, para concretizar uma vontade surgida há 7 anos, numa conversa à volta da lareira.

Senti-me um pouco "filho pródigo" que, após uma longa ausência, é recebido com banquetes e afetos e a quem é depositada uma grande responsabilidade. Tive desde o princípio esta dualidade de sentimentos: agradecimento pela oportunidade e desconforto pelo receio de falhar.

O projeto obrigou-me a desenvolver um novo olhar sobre a Casa Velha. Um olhar criterioso, factual, eficaz, focado no bem do projeto e separado das minhas emoções, opiniões e até relações.

O que mais te marcou neste processo?

Marcaram-me quatro lugares por onde andei:

- A minha "oficina mental", onde pego nas minhas ferramentas de trabalho (modelos de análise, mapas de estratégia, indicadores de desempenho,...) e aplico nos desafio que tenho entre mãos. Neste lugar tive de desconstruir técnicas, quebrar dogmas e redefinir "sucesso", procurando adequar o *savoir faire* que eu poderia aportar ao *savoir être* da Casa Velha.

- As conversas com a Margarida. Uma amizade sincera marcada pela minha crescente admiração e inspiração. As conversas com a Margarida são um lugar onde gosto muito de estar.

- As entranhas do projeto, onde estão todas as dificuldade e generosidades escondidas. Foi nas entranhas que descobri uma tenacidade inabalável e um "elogio da sede".

- Os encontros com a Manuela Santos a Sandra Pimentel e o Pedro Walpole, pela sua simplicidade, disponibilidade, testemunho e ânimo.

Forças e aprendizagens que a Casa Velha oferece

Curiosamente, ao refletir sobre isto, volto sempre aos três estados "ambicionados" que definimos para o projeto: Inacabado, Frágil e Simples. Acho que estes três estados são simultaneamente força e aprendizagem não só para a Casa Velha como para cada pessoa. No meu caso, assumir esta "ambição" tem sido algo que me tem acompanhado desde então, e que mexe comigo.

Numa outra perspetiva, a simbiose entre a família e o projeto, com todos os seus pontos de interrogação, exclamação e reticências é também uma força e uma aprendizagem que a Casa Velha oferece.

Alertas a ter em conta no Caminho

Acho que ajuda uma resposta sincera, de tempos a tempos, à questão "Estamos a evoluir de acordo com o Mapa desenhado?", dando espaço para ajustes mas identificando e endereçando os principais entraves.

Num nível mais prático, acho que importa ir tendo em atenção a sustentabilidade financeira e o ajustamento da capacidade de gestão à ambição de atividades.

Imaginando-te em 2025, que notícias lês sobre a Casa Velha?

(eu já vi esta pergunta em qualquer lado...;)

O ponto central seria como o projeto se manteve fiel à sua Identidade e Visão, percorrendo um mapa desenhado 5 anos antes. Acho que isso seria uma ótima notícia para a Casa Velha!

Não espero ler notícias sobre a quantidade de pessoas que passaram pela Casa Velha, mas sobre a qualidade dos frutos. Uma casa aberta a todos mas não a tudo, que conseguiu focar-se, orientando os seus esforços para a catalisação da conversão ecológica, manifestada em testemunhos como " A Casa Velha fez-me mudar hábitos e atitudes" ou " A Casa Velha permitiu-me conhecer e deixar-me tocar".

Para suportar esta grande notícia, estaríam outras duas nas laterais: uma acerca da sustentabilidade financeira do projeto e outra acerca da grande proximidade à comunidade local.

4 | ANEXOS

ANEXO 1. ATIVIDADES REALIZADAS EM 2020

ATIVIDADES DINAMIZADAS PELA CASA VELHA	**MÊS**	**Nº de pessoas**	**Nº de dias**
— COMUNIDADES E VOLUNTÁRIOS			
Fim-de-semana de voluntários Casa Velha	Março/Setembro	20	2
Semana de Voluntários – Casa Velha, Vida Nova	Julho	25	7
Páscoa Atravessada - *online*	Abril		
Rezar a Casa Velha - *online*	Novembro	50	1
Comunidade dos Atravessados 2019/2020 – presencial e *online*	Janeiro - Julho	18	2 / mês
Comunidade dos Atravessados 2020/2021 - *online*	Outubro - Dezembro	15	2 / mês
— EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS (EE) + EE Diários Gráficos			
Exercícios Espirituais 3 dias, orientados por Leonor Franco aci e Margarida Alvim	Fevereiro	8	3
Exercícios Espirituais 7 dias, orientados por António Ary sj e Margarida Alvim	Setembro	9	7
Exercícios Espirituais 3 dias, orientados pelo p. António Sant'Ana sj	Julho	12	3
Exercícios Espirituais 3 dias, orientados por José Frazão Correia sj	Novembro	12	3
Exercícios Espirituais Personalizados, orientados por Margarida Alvim	Julho e Dezembro	2	7
Exercícios Espirituais com Diários Gráficos 2019/2020	Janeiro - Abril	16	3
— REZAR NO CAMPO			
Ao Ritmo da Terra — Inverno	Fevereiro	26	2
Ao Ritmo da Terra — Outono	Outubro	27	2

ATIVIDADES ACOLHIDAS PELA CASA VELHA	**MÊS**	**Nº de pessoas**	**Nº de dias**
— CAMPO DE FÉRIAS			
Campo de Gambozinos	Março	60	2
Campo de férias SAIREF	Agosto	20	1

ANEXO 2. CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES CASA VELHA

Comunidade Atravessados

Grupo de voluntários de norte a sul do país que se encontram na Casa Velha uma vez por mês para pararem e repararem em tudo o que os rodeia: das necessidades da Casa Velha, de Vale Travesso e de Ourém às necessidades das suas próprias vidas.

Visitam as pessoas mais isoladas da aldeia e o lar de Ourém, fazem atividades com as crianças de Vale Travesso, Ourém e Fátima e dão apoio e cuidam a missão da Casa Velha. Na maior parte das vezes, são a estrutura que ajuda a preparar os eventos abertos ao público: dia Aberto, Páscoa, dia do Advento, etc. Foram quem sonhou o Campo de Férias da Casa Velha, por exemplo.

Há mistérios muito bonitos: vinte pessoas que vêm de tantos lugares, de Portugal e do mundo (de cada um), e que ali se encontram, acompanhados pela Margarida Alvim, co-fundadora da Casa Velha, e por uma Escrava do Sagrado Coração de Jesus. Não são necessariamente um grupo de amigos, nem sequer muito parecidos, mas são especialmente encontrados: aqui, na Casa Velha, que cresce à medida que cada Atravessado cresce na sua vida também.

"Na Casa Velha o Tempo não é (o) nosso, vamos confiando e recebendo tantas surpresas que não ousámos sonhar. Esta comunidade foi criada em 2012 e, todos os anos o grupo muda, como mudam também as estações do ano. Na Casa Velha (re)descobrimos a Beleza da Natureza: quando as mãos tocam na Terra e a comunidade e a missão ganham raízes de um sobreiro milenar com o coração livre como os pássaros que o habitam."

Comunidade Casa Velha de Lisboa

Dos Atravessados foram saindo, ano após ano, várias pessoas muito vinculadas à Casa Velha. Outros, que ainda que nunca tenham sido oficialmente Atravessadas, deixaram-se atravessar pela Casa Velha imediatamente. O grupo sempre foi e é bastante eclético, mas a maioria é de Lisboa, daí terem escolhido a capital para a primeira comunidade, que nasceu a Setembro 2018, com o desejo de levar a Casa Velha para fora de Vale Travesso e poder ser testemunho do que ali se vive e como se vive, em contexto citadino, onde maioritariamente vivem.

A Comunidade em Lisboa tem-se encontrando mensalmente e tem rezado a mesma proposta orante que os Atravessados. Em comunhão, vai-se assim aprofundando a vivência dos pilares da Casa Velha. A ideia é beberem da Fonte, à maneira da Casa Velha que tanto lhes diz, rezando e encontrando-se fisicamente uma vez por mês em Lisboa e juntos poderem também regressar à Fonte que é a Casa Velha, nomeadamente no arranque e fecho do ano.

Comunidade residente

Da passagem de tantas pessoas pela Casa Velha, como voluntários, visitantes e participantes, foi-se expressando o desejo de uma permanência mais prolongada, de poder viver ali em comunidade e ao serviço, enraizados na terra de Vale Travesso. A Casa Velha foi desde sempre sonhando e cuidando essa semente, com paciência e respeitando os vários ritmos que compõem a Casa Velha.

Esta comunidade propõe-se a viver no dia-a-dia a missão alargada da Casa Velha. Ainda sem o espaço ambicionado para os voluntários nem estrutura planeada, abriu-se o espaço ao tempo favorável, com a presença de uma voluntária a viver a experiência Casa Velha de forma enraizada e prolongada (com duração variável), a partir de setembro. O que a move é o desejo de fidelidade à vontade e ao tempo de Deus e o desejo de cuidar a Casa Comum, desde o cuidado da realidade concreta da Casa Velha.

Deste tempo comunitário, destacam-se as rotinas de oração comunitária (laudes e adoração), o tempo de mãos na terra (o cuidar da horta e/ ou jardim), o tempo dos projetos da Casa Velha, tempos que foram sendo ajustados em reuniões comunitárias. Com esta presença foi possível um aprofundamento do Plano Estratégico e o suporte a outras colaborações.

ANEXO 3. GRUPOS DE TRABALHO DOS VOLUNTÁRIOS CASA VELHA

VOLUNTÁRIOS

Os primeiros voluntários surgiram nos Atravessados [ver anexo 2], comunidade cujo mote é «*uma vez atravessado, atravessado para sempre*.» Atravessados pela Casa Velha atravessaram-se pela Vida e pelo melhor que podiam fazer, dar de graça o que de graça receberam. Assim foi crescendo a Casa Velha, acolhendo cada vez mais pessoas muito generosas, que nunca ficaram indiferentes a este lugar. Rápida e naturalmente houve a necessidade de melhor servir quem nos dava as mãos...

1. VOLUNTÁRIOS PERMANENTES

EQUIPA DE COORDENAÇÃO DO VOLUNTARIADO CASA VELHA
Catarina Gião, Miguel Lopes Dias e Isabel Lacerda

COMUNICAÇÃO | Responsável: Madalena Meneses
Missão: Ler e projetar o tipo de comunicação Casa Velha | Fazer os Relatório de Atividades | Gerir o site | Dinamizar as redes sociais Casa Velha | Colaborar com voluntários ilustradores, pintores, fotógrafos, designers, etc. | Planeamento da comunicação atempada para atividades realizadas na Casa Velha: anúncios e notícias, pré e pós atividade | Coordenar voluntários para falarem da Casa Velha fora de portas.

BOLSA DE PROJECTOS | Responsável: José Maria Líbano Monteiro
Missão: Criar um arquivo com os documentos com a descrição detalhada de cada projeto, com as tarefas a realizar, materiais a utilizar, número de pessoas necessárias para executar cada tarefa. | Articular atividades entre a Casa Velha e os diferentes grupos de voluntários que passam pela Casa (por exemplo, escolas, horas de serviço, etc.) | Criar um inventário e assegurar a sua atualização: que todos os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades existem e estão disponíveis e arrumados.

PRODUTOS CASA VELHA | Responsável: Francisca Sampayo
Missão: Definir quais os produtos Casa Velha a partir do que a Natureza dá à Casa Velha a cada estação | Criar inventário de material necessário e atualizar o material disponível | Gerir recursos | Definir datas de angariação de fundos, peditórios, etc. e organizar com os voluntários para a distribuição dos produtos como gesto de agradecimento.

CAMPOS DE FÉRIAS | Responsável: Sara Bastos
Missão: Organizar o campo de férias da Casa Velha | Definir a angariação de fundos exclusivamente para o campo | Dinamizar o fim-de-semana de formação para os animadores escolhidos | Tratar dos procedimentos legais e formais necessários | Criar um «Manual de apoio ao Campo» com o registo de informação relevante para anos futuros.

2. VOLUNTÁRIOS PONTUAIS

Voluntários que dão apoio em atividades pontuais, desde ajudar a preparar uma atividade em concreto a dar apoio na cozinha durante retiros. Geralmente são pessoas cuja disponibilidade é mais condicionada e que ainda assim sentem vontade de servir e Ser Casa Velha.

ANEXO 4. ATIVIDADES FORA DE PORTAS EM 2020

ATIVIDADES	**LUGAR**	**PROMOTOR**	**MÊS**	**NÚMERO DE PESSOAS**
Semana de Eco Teologia	Valladolid	Instituto Fe y Desarollo (sj)	fevereiro	80
``Sessão de Estudos da Metanoia – Reflexões críticas e Redes de esperança ``	Lisboa	Metanoia	março	50
Encontro do FAS	online	FAS	junho	40
Desperta (encontro de formação e aprofundamento da espiritualidade franciscana)	online	Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora	setembro	
"Para uma leitura da Laudato Si' "	online	UCP	julho	100
Ética do Cuidado (painel no contexto da Convenção do IPAV)	Casa Velha	IPAV	outubro	30
VII Congresso de Espiritualidade Carmelita - "Mudança de Estilos de Vida para uma Ecologia Integral"	online	Carmelitas (Domus Carmeli)	outubro	
Encontro Advento da Paróquia de Loures	online	Paróquia de Loures	dezembro	26

ASSOCIAÇÃO CASA VELHA – ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE
Quinta da Casa Velha – Vale Travesso - 2490-715 Ourém
GPS: 39.676261 -8.559662
Tel: +351 249 542 320/ +351 914 511 519

Mais informações:
http://casavelha.org
projectocasavelha@gmail.com
facebook.com/projectoCasaVelha